


INSTITUTO	
	
Documentação	
OGlobo (o país)	
Fonte	
Data	27/9/2001 Pg 8
Class.	Kayapo 384

Greenpeace filma extração de mogno em área caiapó

Madeireiras são suspeitas de retirada ilegal de madeira

• BRASÍLIA. O Greenpeace denunciou ontem à 6ª Câmara da Procuradoria Geral da República que uma área de 2,5 hectares no meio da reserva dos índios caiapós, no Pará, foi devastada ilegalmente para a retirada de mogno. A madeira é ameaçada de extinção e é uma das mais nobres. Num vôo sobre a região, o Greenpeace fotografou e filmou cenas de retirada de madeira.

Segundo a organização, madeireiras pagam aos índios R\$ 70 por árvore cortada. Cada uma delas chega a dar três metros cúbicos de madeira — o que faz com que cada árvore chegue a valer quase US\$ 5 mil no mercado externo.

A extração de mogno na reserva caiapó é crime federal. A retirada da madeira está limitada a 13 áreas desde 1996 e é proibida em áreas indígenas. As suspeitas recaem sobre oito madeireiras que exploram os 13 planos de manejo florestal na área. Os índios não podem ser punidos pela Justiça.

Para vender a madeira, as empresas apresentam a Autorização de Transporte de Produto Florestal (ATPF) atestando que foi retirada de áreas onde a extração é permitida.

— Nossa suspeita é que essas empresas estão usando as ATPFs dos planos de manejo para esquentar a madeira ilegal — disse Paulo Adário, do Greenpeace. ■